



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP

UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ANA ELIZABETH JERÔNIMA DA SILVA

**USO DE MAPAS TEMÁTICOS COMO PRÁTICA METODOLÓGICA NO
ENSINO DE GEOGRAFIA**

CAJAZEIRAS - PB

2018

ANA ELIZABETH JERÔNIMA DA SILVA

**USO DE MAPAS TEMÁTICOS COMO PRÁTICA METODOLÓGICA NO
ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande, no Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras com a finalidade de obtenção do título de Graduada no referido Curso.

Orientadora: Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves

CAJAZEIRAS - PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S586u Silva, Ana Elizabeth Jerônima da.
Uso de mapas temáticos como prática metodológica no ensino de Geografia /
Ana Elizabeth Jerônima da Silva. - Cajazeiras, 2018.
44f. : il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2018.

1. Ensino de geografia. 2. Metodologia de ensino - geografia. 3. Mapas. 4.
Recursos didáticos. 5. Aulas de geografia. I. Alves, Cícera Cecília Esmeraldo. II.
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de
Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 91:37

ANA ELIZAETH JERÔNIMA DA SILVA

USO DE MAPAS TEMÁTICOS COMO PRÁTICA METODOLÓGICA NO
ENSINO DE GEOGRAFIA

Aprovada em: 06 / 08 / 2018

Banca Examinadora



Professora Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves (CFP/UFCG - Orientadora)



Professora Dra. Iyanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo (CFP/UFCG - Examinador Interno)

Professor Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa (CFP/UFCG - Examinador Interno)

Cajazeiras

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por dar força, coragem, sabedoria e saúde a mim, pois sem sua graça não conseguiria as vitórias que me foram concedidas.

Agradeço a todos da minha família por me dar suporte, em especial à minha mãe Josefa, por tamanha dedicação, amor, conselho e carinho. Que foram de grande valia para a minha trajetória.

Agradeço a todos os colegas de classe, principalmente aqueles com os quais criei um laço de amizade, por fazerem parte desta caminhada e compartilharmos de sofrimentos e também alegrias. Em especial, gostaria de agradecer a Ailmo Xavier (*In memoriam*) por sempre ter me ajudado através dos seus incentivos e sempre se disponibilizar a ajudar no que fosse necessário. Sou grata a ele por sua cumplicidade, puxões de orelhas, e acima de tudo, por sua amizade verdadeira.

Aos ministrantes das disciplinas cursadas durante o curso de Licenciatura em Geografia minha gratidão, em especial de Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino, que com seus conhecimentos e experiências contribuíram significativamente para com a minha formação profissional.

Minha gratidão a Prof. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves, sua participação como orientadora foi de grande relevância para que o trabalho ganhasse essência. Obrigada por ser essa pessoa cheia de luz, que desde as disciplinas ministradas durante o curso me transmitiu confiança, carinho e bastante admiração. Por seus ensinamentos, por sua paciência comigo, por suas cobranças em forma de mensagens incentivadoras e pelo crescimento em comunhão.

Gratidão aos Membros da Banca: Prof. Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo, com a qual tive o prazer de aprender muito nas disciplinas por ela ministradas no decorrer do Curso, que sempre me acolheu e acalmou quando o estresse parecia me dominar. E ao Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa, que infelizmente não tive o privilégio de tê-lo como professor, mas trouxe grandes ensinamentos durante palestras e outras bancas das quais o mesmo participou e tive oportunidade de prestigiá-lo.

Enfim, sou grata a Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Manoel Mangueira Lima que me acolheu durante todos os estágios, aos sujeitos presentes na pesquisa, que disponibilizaram de seu tempo para auxiliar no desenvolvimento do meu

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização deste trabalho.

RESUMO

A educação passou por vários períodos históricos, várias transformações, sobretudo no campo do Ensino da Geografia, mais precisamente no que diz respeito ao uso de mapas temáticos como prática metodológica. Dentre muitas mudanças destacamos o uso de mapas, o qual tem cada vez mais se distanciado da realidade da sala de aula. Essa pesquisa surgiu das experiências vivenciadas nos estágios supervisionados em uma escola da rede pública da cidade de Cajazeiras-PB, E.E.E.M. Manoel Magueira Lima, que nos estimulou a observar de uma maneira mais atenta a dinâmica escolar contemporânea. Durante os períodos de experiência do estágio curricular, foi possível constatar que a escola acolhedora disponibiliza de uma diversidade de mapas em sua biblioteca, mas que durante a realização das atividades não mostravam sinais de usos por parte de professores e alunos. Considerando os mapas como um dos recursos facilitador do processo de ensino aprendizagem, esse trabalho tem por objetivo analisar as práticas didáticas-metodológicas relacionadas ao uso de mapas no ensino de geografia e, a partir destas as contribuições dos mapas nas aulas de Geografia, possíveis problemas de metodologia e “analfabetismo cartográfico”, e identificar como são utilizados esses recursos didáticos nas aulas de geografia. Para alcançar tais objetivos foi realizado um levantamento bibliográfico, contendo vários autores como: Cavalcante (2012), Castrogiovanni (2007), Câmara e Costela (2007), e em seguida foram aplicados dois modelos distintos de questionários à alunos e professor do 7º Ano A da Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Manoel Magueira Lima- Cajazeiras. Após a coleta, tratamento e análise dos dados percebemos que na escola participante da pesquisa o uso de mapas como recurso metodológico é obsoleto, precisando assim, refletirmos sobre as práticas metodológicas, sobretudo no ensino de geografia, proporcionando um aprendizado mais prazeroso e significativo.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Mapas. Metodologia.

ABSTRACT

Education has gone through several historical periods, several transformations, especially in the field of Geography Teaching, more precisely with respect to the use of thematic maps as a methodological practice. Among many changes we highlight the use of maps, which has increasingly distanced itself from the reality of the classroom. This research emerged from the experiences of supervised internships at a public school in the city of Cajazeiras-PB, E.E.E.M. Manoel Magueira Lima, who encouraged us to observe in a more attentive way the contemporary school dynamics. During the curricular internship periods, it was possible to verify that the welcoming school offers a diversity of maps in its library, but during the activities did not show signs of use by teachers and students. Considering the maps as one of the facilitating resources of the teaching-learning process, this work aims to analyze the didactic-methodological practices related to the use of maps in the teaching of geography and, from these the contributions of the maps in the classes of Geography, possible problems of methodology and "cartographic illiteracy", and to identify how these teaching resources are used in geography classes. To reach these objectives, a bibliographic survey was carried out, with several authors such as: Cavalcante (2012), Castrogiovanni (2007), Câmara e Costela (2007), and then two different models of questionnaires were applied to the students and teacher of the 7th Year A of the State Primary and Secondary School Manoel Manguera Lima- Cajazeiras. After collecting, processing and analyzing the data, we noticed that in the school participating in the research, the use of maps as a methodological resource is obsolete, so we need to reflect on methodological practices, especially in geography teaching, providing a more pleasant and meaningful learning.

Keywords: Geography Teaching. Maps. Methodology.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Disponibilidade de mapas temáticos na Escola.....	31
Gráfico 2: O uso dos mapas temáticos nas aulas de Geografia.....	32
Gráfico 3: Dificuldades em compreender e ler mapas.....	33

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A Questionário para Professores.....	39
Apêndice B Questionário para Alunos.....	41

LISTA DE ANEXOS

Termo de Consentimento.....	43
-----------------------------	----

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	10
2. A CARTOGRAFIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	13
2.1 Cartografia Temática e sua Importância para o Ensino de Geografia	13
2.2 O uso do Mapa em Sala de Aula	15
2.3. Ensino de Geografia: Algumas Palavras.....	18
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS NO ENSINO CARTOGRÁFICO	221
3.1 A Aula de Geografia em Cartografia: Realidade de Sala de Aula.....	21
3.2 Conteúdos Cartográficos: Que Metodologia Trabalhar?	24
3.3 Analfabetismo Cartográfico: Algumas Implicações Metodológicas.....	26
4. A APRENDIZAGEM ESCOLAR E O USO DE MAPAS TEMÁTICOS	29
4.1 Dificuldades no Desenvolvimento da Aprendizagem	29
4.2 O uso de Mapas Temáticos em Sala de Aula na Escola Manoel Manguiera Lima ...	30
CONSIDERAÇÕES.....	35
REFERÊNCIAS	37
APENDICES	39
ANEXOS	43

1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais o mundo necessita de cidadãos que compreendam as letras, os números, ciências, mapas, entre outras áreas relacionadas à vida. Sendo assim, compreender a utilização de mapas temáticos nas aulas de geografia, tendo em vista que as representações cartográficas desde os tempos mais remotos da humanidade foram instrumentos de grande relevância no conhecimento empírico e, também na construção do conhecimento científico. A alfabetização cartográfica tem muita importância para o meio educacional, pois a mesma trata-se de um processo contínuo de interação com o meio e tudo que nele se faz presente.

Através de técnicas rudimentares o homem deixava impresso registros dos caminhos e locais de caça por onde passavam, descrevia os lugares entre outras peculiaridades, nos diferentes momentos históricos da sociedade foram produzidos consideráveis mapas que passaram a ser recursos indispensáveis para as atividades de localização, construção de rotas comerciais, navegações e também dos fenômenos geográficos.

Apesar que o livro didático de Geografia em todos os seus volumes desde o Ensino Fundamental e Médio apresentarem figuras cartográficas que proporcionam aos leitores uma interpretação e complemento dos conteúdos abordados, em algumas escolas esses recursos didáticos, como, os mapas, as cartas cartográficas e o globo são usados como objetos de decoração pelas instituições, não exercendo uma função educacional inclusive nas aulas de Geografia.

Desta forma, tais recursos poderiam ser utilizados para atrair a atenção dos educandos a participarem com maior intensidade das aulas de Geografia, pois seria algo inovador para os mesmos, quebrando a ideia de que o professor é o único detentor do conhecimento, e que os discentes são apenas receptores dos conteúdos.

Durante algumas leituras e a realização dos Estágios Supervisionados em uma instituição da rede pública de ensino da cidade de Cajazeiras – PB, E.E.E.F.M. Prof. Manoel Mangueira Lima, surgiu o interesse pelo tema, onde foi possível perceber que a mesma dispõem de vários mapas temáticos, porém os alunos e professores não usufruem deste material didático. Onde também durante o período de regência do segundo estágio foi aplicado um projeto o qual tinha por objetivo inovar a metodologia

a partir do uso de mapas considerando a influência da hidrografia para a paisagem, tanto no âmbito geral como local.

Nesse sentido, conseguiu-se obter uma problemática sobre a utilização de mapas no ensino de geografia, na atualidade, e faz-se necessário aprofundar os estudos para responder a questão do problema: Como são trabalhados os mapas nas aulas de geografia?

Ao supor que os mapas estão sendo cada vez menos utilizados no Ensino de Geografia e ao atribuir esta problemática a falta de formação dos docentes, surgiu a necessidade de investigar o uso de mapas temáticos como prática metodológica no ensino de geografia nas séries iniciais. Pois é sabido que nas universidades se estuda cada ciência isoladamente, e ao chegar em sala de aula a maioria de nós, professores e futuros professores, não conseguimos transformar os conhecimentos adquiridos na academia em conhecimentos de sala de aula, e acabamos copiando modelos, seguindo manuais didáticos, por garantir uma maior segurança ao professor.

Como objetivo definimos analisar as práticas didáticas relacionadas ao uso de mapas no ensino de geografia, a partir destas o uso de mapas temáticos como prática metodológica no ensino de geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Com cuidado ao referido objetivo listamos como objetivos específicos 1- Apontar as contribuições dos mapas nas aulas de geografia; 2- Refletir possíveis problemas de analfabetismo cartográfico. 3- Identificar como são utilizados esses recursos nas aulas de geografia.

Para entender os objetivos propostos, de início foi feito o levantamento bibliográfico, leitura realizadas através de livros, artigos, monografias, observações, como por exemplo na escola na qual concluí os estágios, com o intuito de associar mais conhecimento sobre o assunto estudado, e em seguida, aplicação de questionário junto aos alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental da referida escola, assim como também ao professor de Geografia, para melhor compreender sua “postura” frente ao uso de mapas no ensino de Geografia. Nos questionários constam questões fechadas e abertas, todas relacionadas principalmente a metodologia utilizada pelo professor, a relação entre professores e alunos, a formação dos professores que ministram aulas de Geografia, se os alunos têm alguma noção sobre a cartografia escolar. Qual a dificuldade de se trabalhar mapas em sala de aula, entre outras questões.

Busquei utilizar uma linguagem clara e objetiva, para melhor compreensão dos educandos, na qual consta questões também por exemplo sobre a utilização dos mapas nas aulas, se os mesmo compreendem e são capazes de ler mapas. E, ao finalizar os métodos citados foi realizada a sistematização das informações de pesquisa quando percebemos a importância do uso de mapas no Ensino de Geografia, e também as dificuldades da utilização dos mesmo em sala de aula.

Tendo em vista que mapas são recursos que podem permitir a inovação da didática de maneira que obtenha bons resultados na aplicação de temas geográficos e que neste âmbito se estabeleça a aprendizagem, o uso dos mapas tem como objetivo despertar a atenção dos educandos e desenvolver habilidades de mapear a realidade e de ler mapas, proporcionando um aprendizado mais prazeroso e significativo no seu processo de formação.

Os mapas abordam uma grande diversidade de conteúdos, entre eles podemos destacar de forma ilusória os elementos físicos e os fenômenos sociais os quais são: divisões territoriais dos países e regiões, a dinâmica populacional, os recursos hídricos, solos, vegetação, clima entre outros, que fazem parte do currículo de Geografia.

Estrutturamos o trabalho em quatro capítulos: O primeiro capítulo trata-se da Introdução, o segundo aborda a Cartografia e o Ensino Geográfico, destacando a importância da cartografia no ensino, pois através da mesma somos capazes de ler e compreender o mundo e suas dinâmicas espaciais. Destaca as práticas metodológicas correlacionadas ao uso de mapas em sala de aula. E também apresenta algumas palavras sobre o Ensino de Geografia.

O terceiro capítulo disserta sobre os Aspectos Metodológicos no Ensino Cartográfico, ou seja, destacamos a realidade da aula de Geografia em Cartografia, apontamos algumas metodologias à serem realizadas em sala e algumas complicações sobre a mesma.

O quarto e último capítulo apresenta como ocorre a aprendizagem escolar a partir de mapas temáticos e ressaltamos alguns elementos que dificultam o desenvolvimento escolar e expomos relatos de alunos e professor sobre o uso de mapas em sala de aula.

2. A Cartografia e o Ensino de Geografi

Devido as grandes transformações que a sociedade vem sofrendo durante todo esse tempo de existência, se faz necessário que haja uma ciência que analise e interprete essas mudanças. A Geografia em especial tem em seu objeto de estudo tentar entender essa dinâmica e complexidade que é o espaço geográfico.

O desafio lançado a geografia atual é fazer o aluno se tornar um ser que compreenda o espaço vivido e saiba atuar neste de uma maneira crítica. Cabe ao professor atuar como mediador na construção desse conhecimento.

Compreendendo a necessidade de estudar e conhecer a complexidade do que a Geografia traz, entende-se que trabalhar os seus conteúdos requer um certo conhecimento de cartografia que, muitas vezes, é desconsiderado no cotidiano da sala de aula.

2.1 Cartografia Temática e sua Importância para o Ensino de Geografia

Considerando leituras realizadas sobre o desenvolvimento da criança produzidas por Piaget, a criança até os 12 anos de idade tem uma maior capacidade de desenvolvimento do aprendizado. O ambiente no qual o educando se encontra também contribui para com o seu desenvolvimento mental, assim, cabe ao professor criar condições para que a aprendizagem seja algo significativo na vida dos alunos.

O processo de alfabetização se fundamenta através do conhecimento prévio dos educandos e se desenvolve no decorrer do processo de ensino, a partir da qual a aprendizagem é fruto das relações que o aluno vivencia.

Ler o mundo ou suas representações consiste em um exercício progressivo, o qual requer muita dedicação e relação com as demais ciências. Ou seja, a alfabetização só pode ser realizada na existência da busca pela compreensão.

Castrogiovanni e Castella (2007, p. 29) afirmam:

Assim, vemos a necessidade de alfabetizar cartograficamente num contexto interdisciplinar, a partir da Educação Infantil e que continue através das séries iniciais do Ensino Fundamental. Oportunizar o aluno a pensar sobre o espaço vivido para compreender com igual capacidade de interpretação a concepção de

espaços maiores se torna o fundamento filosófico que norteia os chamados Estudos Sociais nas séries iniciais.

Os autores consideram a alfabetização cartográfica enquanto a relação existente entre aluno, professor, outras ciências, ambiente, onde todo processo deve ser iniciado na Educação Infantil e prosseguir até a Educação Fundamental estimulando o aluno a desenvolver seu pensamento crítico.

Segundo Castrogiovanni e Castella (2007, p. 32):

Alfabetizar cartograficamente não consiste em desmistificar as noções de representações do mundo através de imagens ou mapas, mas, sim construir noções através de propostas concretas – oficinas, que permitam uma interpretação espontânea dos sinais gráficos, os quais representam um mapa e a organização dessas representações de maneira coerente, dentro de uma perspectiva do ponto de vista de cada mapeador.

Como citado, alfabetizar cartograficamente constitui em criar noções que possibilitem a compreensão dos sinais e o desenvolvimento da capacidade de mapear, ou seja, se trata de um trabalho que instigue os alunos a pensar, questionar, ao passo em que agem no espaço geográfico.

Diante disso, percebemos a importância da alfabetização cartográfica na escola, se faz necessário estudar conteúdos como: Orientação, Localização, dominar as Relações Euclidianas, transferir distâncias conhecidas para o mapa, aprender e não memorizar a Rosa dos Ventos, entre outros conteúdos da Cartografia. Segundo distintos autores acreditamos ser importante que o aluno aprenda a se localizar no espaço e não somente memorize tais conteúdos para fins avaliativos.

Para Castrogiovanni e Castella (2007, p. 32),:

Os pontos de orientação não foram inventados para permanecerem imutáveis no desenho de uma Rosa-dosVentos, eles existem para facilitar o deslocamento e o conhecimento do espaço. Portanto, o mais coerente é tratarmos não de pontos, mas de sentido (CASTROGIOVANNI, 2003).

Sendo assim, é necessário que os alunos compreendam o verdadeiro sentido da Orientação, e não apenas memorizar. Isso facilitará no entendimento de propostas de localização durante alguma atividade escolar e o conhecimento do espaço.

Diante os problemas cartográficos enfrentados pelos adultos, destacamos a Orientação. Assim sendo, é importante que a orientação seja trabalhada nas séries iniciais, pois possibilitará aos alunos a construir noções que facilitem sua localização no espaço.

Castrogiovanni e Castella (2007, p. 32), afirma:

... Para a leitura dos mapas faz-se necessário o domínio das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas. A leitura da organização espacial deve ser iniciada pelos espaços conhecidos das crianças, em que analisando os espaços em que está inserida mais diretamente, pode compreender melhor a organização de outros espaços, diferentes e mais complexos.

Fica evidente a importância do trabalho com as relações espaciais no processo de formação da criança, onde inicialmente deve ser realizada a exploração do espaço vivido, que facilitará na compreensão de espaços desconhecidos pela criança.

Vale ressaltar que as dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação a leitura e compreensão cartográfica pode estar relacionada ao desenvolvimento cognitivo dos mesmos, e cabe ao professor trabalhar atividades, oficinas, condizentes com nível de desenvolvimento dos alunos, e necessidades diferenciadas de cada um.

É nítida a importância de trabalhar a alfabetização cartográfica em sala aula, pois permite aos alunos a conhecer e entender o mundo em sua organização espacial, proporcionando-lhe uma análise sobre a contribuição da Geografia no entendimento do mundo. Importante destacar os contextos locais, como por exemplo a escola e a cidade ou campo qual os alunos residem. Pois, a Cartografia possibilita ao aluno a refletir, compreender e atuar no próprio espaço.

2.2 O Uso do Mapa em Sala de Aula

As práticas metodológicas utilizadas no ensino de Geografia relacionadas a utilização de mapas temáticos, em alguns casos não contemplam em sua totalidade a riqueza de informações representadas nos mesmos. Ou seja, assim como os globos, os mapas e outros recursos da cartografia não são vistos como recursos metodológicos nas aulas de geografia. Estas representações, quando trabalhadas em sala de aula pelos professores, em muitos casos, as abordagens realizadas não fazem uma relação contextualizada com o conteúdo exposto no livro didático e com a realidade do aluno, estes conteúdos são passados de forma superficial e/ou isolados.

Os mapas temáticos são recursos didáticos que abordam os fenômenos geográficos, nesta perspectiva se faz necessário trabalhar com os mesmos no ensino de geografia. Para que os alunos possam identificar e compreender as diferentes realidades do espaço geográfico.

Cavalcanti (2012, p. 51) afirma que:

[...] É importante o uso do mapa no cotidiano das aulas de geografia, para auxiliar análises e desenvolver habilidades de observação, manuseio, reprodução, interpretação, correção e construção de mapas. Os alunos podem ter a oportunidade de construir seus mapas, suas representações de realidades estudadas, aplicando operações mentais já desenvolvidas (como os mapas mentais), ou aprendendo elementos da cartografia para expressar melhor a realidade. Os alunos precisam ter, também, a oportunidade de ler mapas, de localizar fenômenos, de fazer correlações entre fenômenos.

O livro didático de Geografia apresenta figuras cartográficas com o objetivo de incluir esse “tema” aos conteúdos de geografia, afim de possibilitar uma melhor compreensão em relação ao conteúdo abordado pelo professor.

Os mapas para a maioria das pessoas sempre estiveram associados ao ensino de Geografia, porém o exercício desta prática didático pedagógica não se faz presente em algumas instituições. Nesse sentido Kaecher (2012, p.228) afirma:

[...] Pouco uso de mapas. Pode ser paradoxal, mas se usa pouco o mapa nas aulas de Geografia. E, curiosamente, para a maioria das pessoas Geografia faz lembrar... Mapas. Os motivos podem, inclusive, escapar o nosso controle, as escolas nem sempre estão bem equipadas. E outra característica: trabalha-se mais “projeções cartográficas (que tende a ser chato) do que o significado, interpretação e construção dos mapas. Mapa vira um “conteúdo” cristalizado, um produto “pronto”.

Para o autor os mapas são pouco utilizados nas aulas de Geografia em virtude de uma série de problemas, entre eles destaca a ausência desses recursos didáticos nas instituições, ou na sua maioria os professores trabalham com projeções cartográficas sem fazer uma contextualização com a realidade do aluno tornando-se conteúdo sem significado.

Como sabemos os mapas possuem linguagens específicas da ciência cartográfica, o que dificulta a compreensão de alguns alunos em analisar e interpretar de

forma crítica e reflexiva os elementos e fenômenos contidos nos mesmos. Quando há a ausência de um estudo sobre essa temática, ou, quando realizada de forma incorreta corrobora no desinteresse parcial ou total por parte dos alunos. Para que o uso dos mapas torne-se atrativo Câmara e Barbosa (2012, p.39) considera que:

Aprender a utilizar os mapas é um processo lento, que deve ser desenvolvido em diversas etapas, desde a representação feita pelo próprio aluno (mesmo que de forma rudimentar) de espaços vividos por ele, da realidade conhecida e experimentada, até a interpretação de mapas que representam espaços e realidades que ele não conhece, de forma complexa, exigindo maior nível de abstração. (RUA et al 1993, 13,14).

Como citado, trabalhar com mapas na sala de aula não é uma tarefa simples, requer uma maior atenção do professor na realização dessa atividade pelo fato que para aprender a utilizar esses recursos didáticos requer dedicação por parte dos alunos. Em virtude de possuir linguagens específicas da cartografia esse processo de ensino-aprendizagem torna-se lento e para que haja abstração desses conteúdos o professor deverá trabalhar com os alunos algumas técnicas de aprendizagem, como por exemplo, fazer uma leitura sobre o tema que será discutido, buscando novas metodologias que auxiliem na construção do conhecimento, como: uso de jogos, os quais facilitam a compreensão dos conteúdos.

Pensar a perspectiva de trabalhar com os mapas temáticos é um processo que deve ser discutido principalmente no ensino de Geografia, levar esse recurso para a sala de aula com a finalidade de desenvolver a capacidade de aprendizagem dos alunos se faz necessário mesmo que seja uma tarefa árdua. Assim, Alves (2016, p.33) enfatiza que:

[...] o uso das representações cartográficas, também, são recursos que o educador deve usar em sala para a exploração e vivência do mundo cartográfico. Exemplo disso é a produção de maquetes construída com base em carta topográfica. Essa produção transfere o aluno para o conhecimento e interpretação do mapa para retirada das curvas de nível e identificação da área de acordo com a escala adotada. A educação cartográfica desperta a criatividade no aluno e o interesse pelos conhecimentos cartográficos, bem como a aprendizagem.

Como citado, às representações cartográficas são recursos didáticos que devem ser trabalhados na sala de aula, buscando outras metodologias que contribuam para a construção do conhecimento, através das maquetes, mapas, mapas mentais, croquis entre outros, para que desperte a criatividade e o interesse dos alunos pelos conhecimentos cartográficos.

Neste contexto, essa prática no ensino de Geografia permite repensarmos a ação docente frente às problemáticas abordadas nessa temática e expormos algumas alternativas que corrobore na construção do processo de ensino e aprendizagem. Como por exemplo, apresentar alguns mapas temáticos na sala de aula, abordando a história dos mapas, as transformações nos diferentes períodos históricos até a atualidade, as informações contidas nos mesmos, como: legenda, localização, escala e autores. Isso possibilita uma melhor compreensão em relação a importância dos mapas para a vida e o ensino de geografia.

2.3. Ensino de Geografia: Algumas palavras

Sabe-se que o Brasil passou por diferentes períodos históricos, e com isso o sistema educacional passou por muitas mudanças, em virtude dessas mudanças os currículos sofreram várias modificações, o que acarretou em políticas públicas “totalmente” diferente da prática educacional em salas de aula. Essas políticas em sua maioria estão sujeitas ao sistema, o que acaba limitando uma educação continuada dos profissionais do ensino básico.

Durante muito tempo o aluno é forçado a seguir regras, a ouvir tudo que o professor fala, mesmo que esteja distante de sua realidade, o professor sabe, ordena, decide, julga, pune, aprova e reprova. Essa relação de professor-aluno foi construída ao longo do tempo com o objetivo de melhorar o ensino e a educação, mas, esse modelo é criticado devido à forma como é realizada, tendo em vista, que o aluno nessa perspectiva é apenas o receptor e não um construtor do conhecimento.

A partir de então o tradicionalismo é visto como algo negativo, pois os conteúdos, em especial os de Geografia, eram “transmitidos” isoladamente, ou seja, não havia nenhuma ligação entre si e entre outras ciências. Durante um tempo isso foi um problema no processo de ensino aprendizagem. Tendo em vista que o objetivo principal

de estudo da Geografia é o espaço, as propostas curriculares mais recentes proporciona que os profissionais da educação trabalhem toda a estrutura espacial.

Castrogiovanni e Costellar (2007, p. 15) consideram:

Assim, pensamos na verdadeira aprendizagem quando esta respeita a ambiência de quem aprende. Acreditamos que esse modelo de escola possa ensinar, se os educadores tiverem consciência que a aprendizagem só se dá pela ação × textualização × construção e essa depende também da formação continuada de quem medeia o saber.

Como citado, cabe ao professor trabalhar cuidadosamente os conhecimentos adquiridos pelos alunos, questionando, desenvolvendo e modificando a capacidade reflexiva e crítica dos mesmos, assim como também é importante trabalhar conceitos e conhecimentos da atualidade, necessários à formação de cidadão.

Apesar de algumas mudanças positivas no currículo, é de suma importância trabalhar temas atuais para com a realidade dos alunos, o que possibilitará que atuem na sociedade ativamente, e tornem-se sujeitos críticos. Pois, no ensino básico ainda se trabalha os fenômenos isoladamente. Deste modo, os currículos, assim como a formação continuada é algo crucial para com o processo de ensino aprendizagem de Geografia. Assim como as demais ciências e/ou disciplinas.

Vygotsky (2004, p.140) afirma que:

... o bom ensino é aquele que garante aprendizagem e impulsiona o desenvolvimento. Nesse sentido, o bom ensino acontece num processo colaborativo entre o educador e a criança: o educador não deve fazer as atividades pela nem para a criança, mas com ela, atuando como parceiro mais experiente, não no lugar da criança.

Desse modo, o educador é um mediador entre a criança e o mundo ao qual irá conhecer e atuar futuramente como cidadão, e o bom ensino é aquele onde o professor provoca avanços sobre o que a criança já sabe.

Diante das responsabilidades dos professores a escola também tem papel fundamental na formação dos educandos, estes devem trabalhar juntos pautados no construtivismo e na aprendizagem significativa. Segundo Alves (2016, p.31):

O ensinar geografia deve tornar-se uma atividade prazerosa entre educador e educando, é sabido que para ser realidade, deve haver maior investimento na formação docente, na estrutura física da escola e uma didática que favoreça a interação aluno professor.

Nesse sentido, o ensinar é construído cotidianamente por meio dos sujeitos que compõem a educação, onde o ensinar é desencadeado por estes sujeitos, que têm que ter comprometimento com seus deveres.

Tendo em vista que o objeto de estudo da Geografia é um produto histórico, a Geografia escolar deve trabalhar não somente com conceitos como: território, paisagem, lugar, entre outros; mas deve propor a valorização de algumas ferramentas como a cartografia, que impulsiona o aluno a ler e mapear o espaço, seja ele local ou global.

É absolutamente preciso reunir todos os envolvidos com a escola à mudança, a começar pelos professores. A escola sempre será refém do Estado, caso esse sistema não seja modificado. Deste modo é importante que a escola comece a tratar o sucesso e o fracasso escolar. Acredito que a escola dará um grande salto na execução dos seus objetivos.

Diante disso, cabe ao Estado habilitar os educadores para que possam enfrentar os desafios da educação contemporânea. Deve-se considerar que a geografia escolar influenciará à formação do homem, e cabe aos sujeitos representantes da educação ter cuidado ao trabalhar os conhecimentos geográficos. É clara a importância de inovar por parte do professor, criar, propor alternativas que chamem atenção dos alunos, como por exemplo, fazer uso de vídeos, mapas, filmes, jogos, entre outros meios que promovam a compreensão e o despertar pelo aprendizado, sendo assim, a intervenção do professor no processo de ensino-aprendizagem é de suma importância para o desenvolvimento do discente.

3. Aspectos Metodológicos no Ensino Cartográfico

O ensino de Geografia é um desafio ao recente licenciado, tendo em vista que a ciência geográfica se apossou de vários conceitos de outras ciências, pois desde seu início é visto apenas como um processo informativo, porém, considerando sua influência no desenvolvimento pessoal e educacional, o mesmo tem um processo de grande valor para a aprendizagem.

Dentre este contexto, destacamos o ensino da cartografia como uma metodologia a ser trabalhada em sala de aula no ensino fundamental, a qual é vista com dificuldade de ser realizada, por à maioria dos professores não possuírem a disponibilidade, a criatividade, de desenvolver atividades que instigue por exemplo a confecção de mapas temáticos nas séries iniciais.

O mapa é o caminho para uma aprendizagem real e eficaz, onde além de ser uma forma de comunicação, é um mundo de informações à serem exploradas. Deste modo, a alfabetização cartográfica é uma linguagem de grande relevância para com o ensino geográfico.

3.1 A Aula de Geografia em Cartografia: Realidade de Sala de Aula

Sabe-se que a tarefa de educar é muito antiga, e nem sempre é uma tarefa fácil, pois na maioria das vezes as próprias temáticas ensinadas são pouco claras para os professores, e provavelmente os mesmo não consideram que existe um arranjo de conceitos interligados incluso na Geografia.

Com o passar dos anos o ensino geográfico foi “tomando forma”, passaram-se a ter consciência dos conteúdos ensinados por essa ciência. E a partir de então, novas orientações para com o ensino de Geografia foram se reconstruindo, assim como a Cartografia Escolar.

Considerando estes aspectos, percebemos que as vezes esquecemos de alguns constituintes importantes para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, a emoção e a razão. Ou seja, só conseguiremos auxiliar neste processo, caso haja um motivo que

instigue a aprender e que desperte nossa curiosidade, sendo assim, o aluno não será apenas um receptor de conteúdos, mas sim, um sujeito ativo no próprio processo de aprendizagem.

Na sociedade em que vivemos, um dos maiores desafios da educação escolar é a indisciplina escolar, onde muitas vezes o adolescente por exemplo, se vê perdido em meio a tantas mudanças ocorridas sobretudo no âmbito familiar, pois o padrão familiar de 20, 30 anos atrás não é o mesmo dos dias atuais, e boa parte das famílias acabam “transferindo” responsabilidades que seriam suas à professores, à escola.

Segundo Castrogiovanni (1998, p. 148):

... não é de admirar que muitos estudantes, talvez os melhores, desistam da escola. Eles levam consigo para a rua ou para o mercado de trabalho, nestes tempos difíceis de instabilidade e precarização do trabalho, estigmas de inabilitados ou pior ainda: de incompetência para o estudo, como profecias auto-realizadoras feitas por pais ou professores, de fracasso escolar que se repetirá na vida, lá fora. Tais profecias quase sempre vêm acompanhadas por sentimentos penosos de auto-incapacidade e baixo auto-estima que provam que disseram a seu respeito. Ou talvez eles permaneçam, mas sejam os inquietos e os rebeldes dessa escola...

Como citado, a “falta” da ação familiar e o desestímulo por parte dos professores, pode acarretar algum tipo de transtorno na vida dos adolescentes, tendo em vista a forte influência da escola na vida dos educandos. Cabe ao Estado capacitar seus educadores, para que possam enfrentar a indisciplina dos alunos.

Nesse sentido, é notável a importância da atuação do professor. E quando utilizamos a cartografia em sala de aula, por exemplo, estamos estimulando o desenvolvimento, seja ele perceptível ou mental. Pois, ao trabalhar com mapas cada um tem uma percepção diferente sobre este auxílio didático (mapa).

Castrogiovanni afirma (1998, p. 148) que:

Como alunos e professores percebem os fatos de maneira distinta o que se observa e interpreta do mapa e diferente. A mesma situação se dá a respeito da percepção do entorno imediato e de sua paisagem e a respectiva expressão cartográfica. Para o aluno, construir mapa é um processo lento, que requer ensaios e análises contínuos das evidências. Para o professor, significa um enorme desafio metodológico e uma definição clara acerca de seu pensamento geográfico...

Considerando que alunos e professores têm diferentes pontos de vista, o ensino-aprendizagem cartográfico é um desafio, tanto para o aluno que está construindo aquele aprendizado, quanto para o professor que está mediando, pois o mesmo necessita estar ciente do que está ensinando.

A habilidade de ler e confeccionar mapas requer muito treinamento, mas o professor tem a capacidade de traçar estratégias que levem o aluno a sentir interesse pelo saber geográfico-cartográfico. Então, cabe ao professor promover a familiarização com os símbolos; trabalhar as direções; referenciar lugares como meio de treinamento de localização, entre outros... Tudo de acordo com a necessidade dos alunos.

Conforme Castrogiovanni (1998, p. 156):

... como uma atividade apressada, a confecção de mapas nas aulas resulta, quase sempre, da decisão e da atuação do professor. Enquanto os alunos não elaboram seus *Mapas para ver*, em atividades de tipo oficina, dispendo de tempo e material adequados, o trabalho com mapa na aula de geografia se centrará nos já elaborados por outros. Esta situação, não é de todo negativa, execita parcialmente os processos mentais. Por conseguinte, devemos estar conscientes que limitamos as possibilidades de desenvolvimento das percepções, destrezas e habilidades inerentes à confecção de mapas.

Como citado, a confecção de mapas requer muita dedicação, e depende muito do professor de Geografia, que na maioria das vezes dar preferência por trabalhar mapas já prontos, o que não significa que ele esteja errado, mas a construção de mapas é uma atividade que promove um melhor desenvolvimento para com o aprendizado do aluno.

A confecção de mapas nas aulas de Geografia é um desafio à ser superado, pois em grande parte o aluno não é estimulado a executar tal tarefa enquanto se encontra nas séries iniciais, as vezes porque as aulas não são conjugadas; o professor não tem tempo suficiente, pois trabalha em mais de uma instituição em diferentes turnos; a escola não dispõe de material; os próprios alunos não mostram interesse, entre outros fatores. E então, os professores acabam por decidir levar apenas um desenho de um mapa para que os alunos pintem durante a aula. E isso pode refletir tanto no ensino escolar quanto na vida pessoal de cada um.

Vale ressaltar que apesar das dificuldades citadas contribuírem para o aumento do fracasso escolar, a Geografia não é entendida apenas como uma disciplina no currículo escolar, mas sim um ensino que conduz a compreensão do todo e auxilia no processo de formação escolar.

3.2 Conteúdos Cartográfios: Que metodologia trabalhar?

Longe de nós ditar formas, receitas prontas, para trabalhar conteúdos cartográficos em sala de aula, porém, apontaremos algumas indicações, como por exemplo, é importante destacar que este trabalho deve ser realizado durante o ensino fundamental, pois durante esse período (por volta do 12 anos) o desenvolvimento mental do aluno provoca a curiosidade e favorece a compreensão dos conteúdos.

Para Castrogiovanni (1998, p. 37 e 38):

A função simbólica surge na criança por volta dos dois anos de idade com o aparecimento da linguagem. No caso da cartografia, é fundamental a compreensão do símbolo como representação gráfica, ou seja, dos símbolos que a criança constrói e que representam uma idéia dos objetos. Tal trabalho deve ser indicado na pré-escola e/ou séries iniciais, considerando o espaço de ação cotidiana da criança como sendo o espaço a ser representado. Ela perceberá o seu espaço vivido, antes de representá-lo empregará símbolos, codificando-os. Ao reverter esse processo (reversibilidade) estará lendo o mapa; primeiro do seu espaço de ação, onde mais claramente está inserida, para conseguir aos poucos, estabelecendo interações, abstrair espaços mais distantes...já na idade do pensamento formal, por volta dos 12 anos de idade.

A criança desenvolve o aprendizado desde cedo, a partir da construção de símbolos, e é importante trabalhar esse desenvolvimento logo nos Anos Iniciais, onde o espaço vivido será o ponto de partida para que ocorra a aprendizagem, e logo em seguida por volta dos 12 anos no caso da cartografia a criança será capaz de compreender, ler e confeccionar mapas de espaços desconhecidos, que não fazem parte do seu cotidiano.

Como comentado no início do texto, a cartografia tem uma linguagem própria, e por este motivo alguns professores sentem dificuldade de ensinar, e por conseguinte os alunos têm dificuldade no aprendizado.

É importante destacar que ler mapas não significa apenas possuir o domínio das técnicas e da linguagem cartográfica, mas sim, possuir uma sensibilidade geográfica, pois muitas vezes por exemplo, os mapas apresentam elementos semelhantes e dados de difícil medição. (CASTROGIOVANNI, 1998).

É fundamental salientar que para o aluno realizar a leitura eficaz de um mapa é necessário que de início o professor aborde a história dos mapas, as transformações nos diferentes períodos históricos até a atualidade, as informações contidas, como por exemplo: título, legenda, localização, escala e autores. Isso possibilita uma melhor compreensão em relação a importância dos mapas para a vida e o ensino de geografia.

Nessa perspectiva, Castrogiovanni (1998, p. 37) afirma:

A ação para que o aluno possa entender a linguagem cartográfica não está em colorir ou copiar contornos, mas em construir representações a partir do real próximo ou distante. Somente acompanhando e executando cada passo do processo pode-se familiarizar com a linguagem cartográfica.

Conforme o autor, o aprendizado é construído através do contato com o meio em que convive, onde a intimidade com a linguagem cartográfica é realizada a partir do aconhecimento e execução das representações cartográficas .

As crianças nas séries finais do fundamental são capazes de apresentar desenhos que ofereçam dados importantes, e o professor é capaz de analisar o desenvolvimento cognitivo representado pelo aluno.

Nesse contexto, é essencial que o professor estimule o aluno a desenhar, a representar por exemplo o mundo próximo, ou seja, seu lugar; o trajeto percorrido de casa até a escola; a escola em si; a rua na qual o mesmo é residente, etc. Através desses desenhos é possível que o professor juntamente com os alunos analisem e compreendam conceitos como Paisagem, Urbanização, Território, entre outros conteúdos geográficos.

Entender as dificuldades da criança é papel do professor, durante as séries iniciais cabe ao mesmo detectar e propiciar atividades escolar que permitam por exemplo operar as relações espaciais. Além disso, o aluno futuramente poderá confeccionar mapas, pois ler, compreender e confeccionar mapas não significa apenas

dominar a arte de desenhar, é importante que além de tudo se tenha amor e que haja uma alfabetização cartográfica eficaz.

É fundamental que o professor também trabalhe com livro didático, divida a turma em equipes, aplique atividades correlacionada ao conteúdo, instrua a analisar e identificar nos mapas temáticos as informações contidas nos mesmos, entre outras metodologias que além de colaborar no desenvolvimento educacional também colabore no desenvolvimento pessoal.

Colaborando com esta linha de pensamento, Castrogiovanni (2013, p. 201) afirma:

... o educador poderá desenvolver atividades e métodos para conseguir chegar a maior parte dos sujeitos em sala de aula. Como fazer? Testar métodos auditivos, métodos audiovisuais, aplicando as novas tecnologias, dramatizações e estabelecer relações eficazes na construção do conhecimento cartográfico.

É importante destacar que a criatividade é um dos pontos-chaves para que ocorra o aprendizado cartográfico. Cabe ao professor usar de várias “artimanhas” para chamar a atenção dos educandos e despertar a criatividade dos mesmos. Tendo em vista que um assunto leva à outro, o professor deve ter domínio não somente do conteúdo abordado, mas sim dos demais conteúdos da Geografia, pois deve ser levado em consideração que o professor é um eterno estudante.

A relação aluno-professor também é muito importante, pois o gostar ou não gostar da disciplina abordada é muito relativo à relação que existe entre ambos. Não se trata somente de seguir diretrizes e/ou livros didáticos, a afetividade contribui bastante no processo de aprendizagem. É importante que o aluno se sinta seguro em relação ao professor e qualquer atividade proposta pelo mesmo.

3.3 Analfabetismo Cartográfico: Algumas Implicações Metodológicas.

Até o momento analisamos as práticas metodológicas referentes à Cartografia no ensino de Geografia, e agora é o momento de refletirmos sobre algumas de suas complicações, ou seja, algumas práticas não desenvolvidas e/ou mal desenvolvidas que corroboram para com o analfabetismo cartográfico.

No início do texto nos referimos a Alfabetização Cartográfica, e neste momento ao Analfabetismo Cartográfico, o qual diz respeito à quem não tem instrução formal nem sabe ler e escrever relativo à cartografia, ou seja, trata-se de não saber interpretar símbolos e produzir mapas, por exemplo.

Muitas vezes o analfabetismo cartográfico é relativo a mediação que o professor realiza em sala de aula, pois cabe ao mesmo observar e trabalhar de acordo com a necessidade de cada aluno. É importante destacar que o professor não menospreze aqueles que demonstram ter maior dificuldade e priorize os que apresentam maior desenvolvimento no momento das atividades propostas.

Neste contexto, se deve considerar a formação acadêmica dos professores de Geografia, os quais em sua maioria não têm ou tiveram o privilégio de estudar a cartografia na Geografia enquanto alunos na graduação, e ao chegar na rede de ensino básico os mesmos não se vêm preparados para atuar neste campo que é diretamente ligado a Geografia. Deste modo, o professor recém formado, afastado ou aquele que atua à anos na educação não tem culpa total sob essa deficiência do Ensino Fundamental.

Conforme Castrogiovanni (2013, p. 207):

Os sujeitos (professores egressos dos cursos de Geografia)...afirmam que é uma necessidade incluir no currículo dos cursos que formam professores de Geografia a disciplina Cartografia Escolar. Neste contexto, reafirmamos que essa ação não deve ser apenas para o curso de Geografia, mas para o curso de História e Pedagogia, isso porque esses professores também trabalham com Geografia. No nosso entendimento esses professores parecem não ter construído este conhecimento, daí a dificuldade na sua construção nas aulas de Geografia no Ensino Fundamental e Médio.

Com citado, os professores sentem falta da disciplina Cartografia Escolar enquanto alunos da graduação em Geografia, o que dificulta seu conhecimento e atuação quando professores da rede básica de ensino. Também ressalta a interdisciplinaridade, onde a Geografia se faz presente em diferentes campos da aprendizagem, sendo assim, outras áreas do conhecimento também poderia ter implantada em seu currículo a Cartografia Escolar.

E a partir de então, os professores se vêm “obrigados” a seguir um padrão, por serem formados na escola tradicional. Não consideram a tecnologia como um recurso

que pode ser usada à favor do conhecimento. Não procuram saber a origem de seus alunos. Entre outros fatores influenciadores do analfabetismo cartográfico.

Considerando que grande parte dos jovens têm acesso aos meios tecnológicos o professor de Geografia deve estar atento as transformações espaciais e fazer uso da tecnologia no ensino da cartografia, o que tornará o ensino na escola muito mais prazeroso.

Como já mencionado anteriormente o amor também é muito importante na construção do conhecimento, o amor pela profissão, pelos alunos e todos que formam a escola. De certa maneira o aluno se sente seguro e protegido desde que o professor deixe transparecer que o mesmo é capaz, e isso acaba por influenciar bastante no desenvolvimento de cada aluno.

No âmbito escolar a atuação do professor não estar limitado exclusivamente em construir o conhecimento ou “dar aula,” envolve um conjunto de fatores que fazem parte da profissão como, por exemplo, identificar e solucionar os problemas existentes em sala de aula, buscar metodologias que desperte no aluno o interesse pelos conteúdos, lidar com as dificuldades de aprendizagem, uma vez que cada indivíduo apreende de uma forma diferente, tendo em vista que todos esses problemas destacados não é um caso restrito apenas de uma escola ou disciplina, mas de todos os espaços escolares e disciplinas.

Desta maneira, o ensino parece precisar de novas propostas curriculares, onde uma formação continuada por exemplo é algo fundamental para que possamos construir o conhecimento cartográfico no Ensino Fundamental e também oferecer uma formação de qualidade aos futuros cidadãos.

4. A Aprendizagem Escolas e o Uso de Mapas Temáticos

Para a efetivação da pesquisa aplicamos um questionário aos alunos e outro ao professor da turma, contendo nove questões objetivas e subjetivas, aplicados a trinta e quatro alunos na turma do 7º A do Ensino Fundamental para que pudéssemos identificar como está o conhecimento dos discentes acerca dos mapas temáticos e a metodologia utilizada pelo professor, os resultados dos questionários aplicados à referida turma constatou-se os seguintes resultados que serão analisados e discutido a seguir.

4.1 Dificuldades no Desenvolvimento Escolar: Alguns Elementos

Existem diferentes fatores que levam ao aluno não ter em sala um bom desempenho na sua aprendizagem, na disciplina de geografia não é diferente, para melhor entender esse questão iremos debater adiante alguns elementos que contribuem para que isso ocorra.

Os fatores relacionados ao sucesso e ao insucesso escolar referem-se à natureza na qual este se encontra, sua classe social, localização, escolaridade dos pais e familiares, esses fatores são os mais relevantes no que diz respeito ao aprendizado.

Outro elemento fundamental e muito comum são alunos com um nível de expectativa baixo e organização familiar desestruturada inseridos em um meio globalizado no qual o que se destaca são aqueles de maior rendimento. Esses fatores levam ao aluno desenvolver psicologicamente problemas como: falta de concentração, ansiedade, agressão, isolamento, entre outros.

Um dos fatores mais importantes que contribuem para essa dificuldade de aprendizagem é o metodológico. O professor também pode ocasionar o declínio de aprendizagem desses sujeitos com sua atuação em sala, com o uso de metodologias não adequadas e muitas vezes uma palavra mal colocada a esses alunos levará o desinteresse por parte do alunado a disciplina e por vez a desconstrução de um sonho. Na disciplina de geografia a autora Callai (2015, p. 136) enfatiza que:

O aluno é um ser histórico que traz consigo e em si uma história, e um conhecimento adquirido na sua própria vivência. O desafio é fazer a partir daí a ampliação e o aprofundamento do conhecimento do seu

espaço, do lugar em que vive, relacionando-o com outros espaços mais distantes e até diferentes.

Diante de tudo o que foi discutido anteriormente o pensamento da autora é de relevante contribuição, pois diante dessas dificuldades apontadas podemos construir um pensamento crítico e sabermos que isso não se dá isoladamente, por traz desse cenário existe toda uma construção que influenciou para que se encontre desta maneira.

A metodologia pode ser considerada um elemento essencial e indispensável para a execução da prática pedagógica, permitindo ao educador maior liberdade para tornar suas aulas construtivas. Nesse viés, (PASSINI [et al] 2011, p. 101) afirma que “O método diz respeito à “forma” como se pretende trabalhar um “conteúdo” para atingir um objetivo. O método inclui a escolha de recursos didáticos e a dinâmica da aula. ”

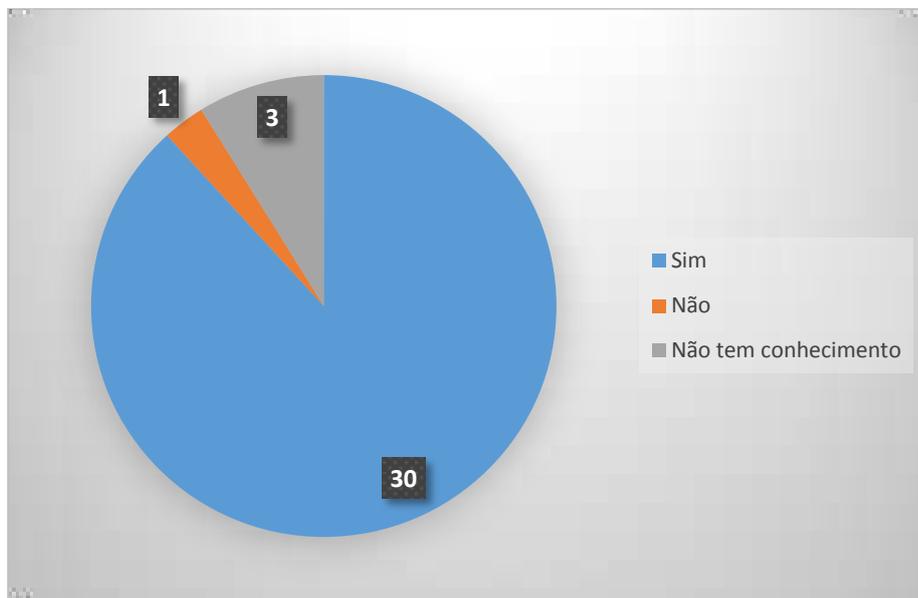
Sabe-se que toda atividade desenvolvida em sala de aula necessita de uma abordagem metodológica coerente com os objetivos propostos, desse modo seguir-se-á uma metodologia que considere as figuras do professor e do aluno em sua complexidade no que concerne a produção do saber.

4.2 O Uso de Mapas Temáticos em Sala de Aula na Escola Manoel Mangureira Lima

No referente a convivência entre os alunos e professor nesta Escola, se constatou uma boa ligação entre os mesmo. Onde a maioria dos alunos, assim como o professor, dizem ter uma boa relação e gostarem da disciplina de Geografia.

Como já exposto no decorrer do texto, há disponibilidade de mapas nas escolas da rede pública de ensino, porém em sua maioria são desatualizados.

Gráfico 1: Disponibilidade de mapas temáticos na Escola

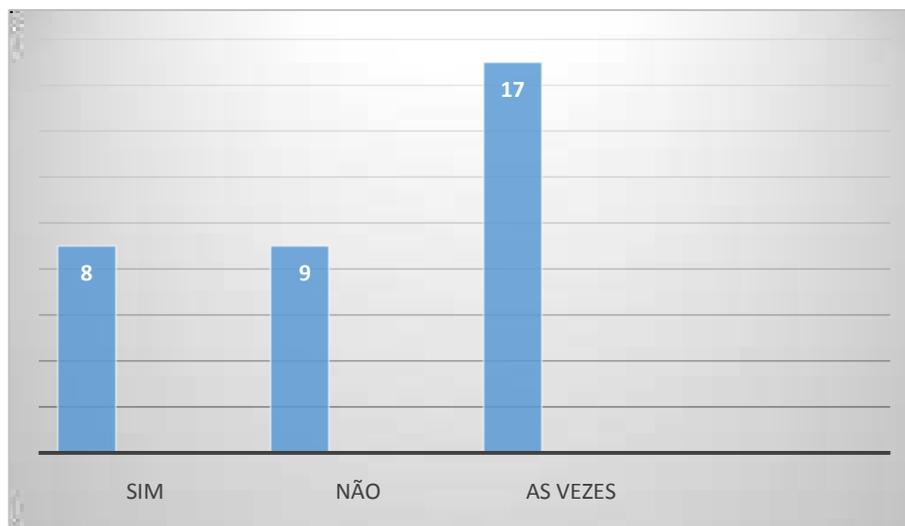


Fonte: Pesquisa direta realizada com entrevistados

Elaboração: Ana Elizabeth Jerônima da Silva, 2018.

No que concerne os mapas temáticos na escola, podemos identificar no (**gráfico 1**) que a maioria dos alunos afirmaram que há disponibilidade destes recursos didáticos, eles relataram que existe uma gama de mapas na instituição e que muitos destes são desatualizados, já alguns comentaram que não tem conhecimento sobre a disponibilidade dos mesmos na escola e um (a) aluno/a apontou que não existe mapas na escola.

Como já mencionado no decorrer do texto, usos e desusos dos mapas temáticos nas aulas de Geografia nas series iniciais do Ensino Fundamental não tem sido uma prática constante.

Gráfico 2: O uso dos mapas temáticos nas aulas de Geografia

Fonte: Pesquisa direta realizada com entrevistados

Elaboração: Ana Elizabeth Jerônima da Silva, 2018.

De acordo com os dados da pesquisa identifica-se que na turma do 7º Ano A oito alunos/as afirmaram que os mapas são trabalhados nas aulas de geografia, nove alunos/as elencaram que não são utilizados esses recursos e dezessete alunos/as assinalaram que são usados de acordo com a necessidade dos conteúdos.

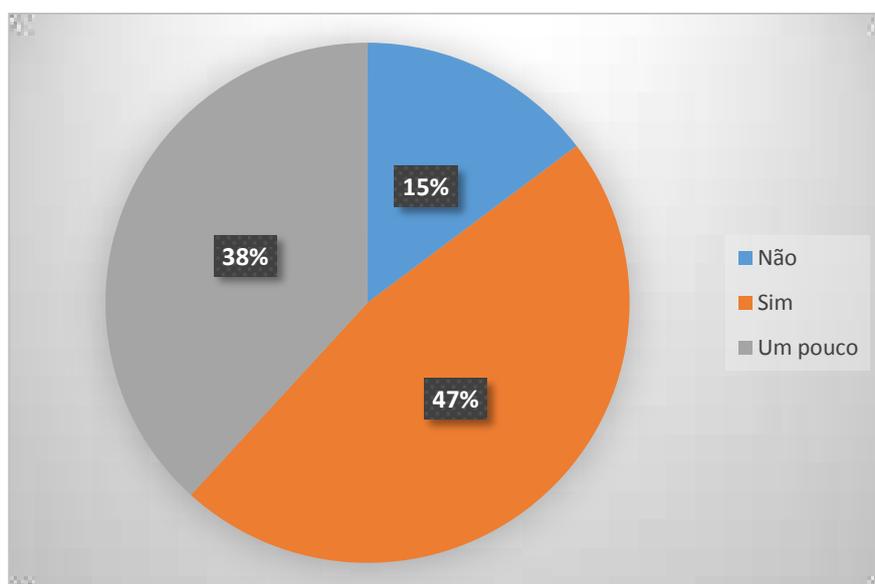
Já o professor diz usar mapas frequentemente na sua prática metodológica, de forma expositiva de acordo com a temática. Dentre alguns recursos metodológicos citados, como: slides, jogos, vídeos e mapas, para conseguir atrair a atenção dos alunos o professor comentou utilizar apenas palavras cruzadas relacionadas ao tema abordado em sala. Vale ressaltar que o mesmo possui Formação Superior em Geografia (especialização), embora questionado não respondeu se participa ou já participou de alguma formação continuada.

Conforme o relato dos alunos, o entendimento por mapas da parte dos mesmos é algo muito restrito, onde a minoria comentou ter um pouco de conhecimento sobre legenda, título, e a maioria compreende que existe vários tipos de mapas e que os mesmos apresentam muitas informações, porém, não justificaram e/ou exemplificaram sua colocação. Isso demonstra que no ensino atual, mapas são tidos apenas como enfeites nas escolas.

Outro ponto destacado é a importância dos mapas para os alunos, onde os mesmos esclareceram que os mapas se mostram importante por auxiliar na localização e ser um meio de comunicação. É visível que os alunos da pesquisa em questão compreendem que os mapas servem além de para encantar o imaginário, mas não têm noção que os mapas também permite uma leitura cartográfica, auxilia no processo de desenvolvimento do raciocínio geográfico, entre outras contribuições.

Considerando o que vem sendo abordado, essa situação é bastante preocupante e leva-nos a refletir a respeito das dificuldades em compreender e ler mapas pelos alunos. Observe o gráfico abaixo.

Gráfico 3: Dificuldades em compreender e ler mapas



Fonte: Pesquisa direta realizada com entrevistados

Elaboração: Ana Elizabeth Jerônima da Silva, 2018.

Conforme os dados obtidos no (**gráfico3**) observa-se, que na turma do 7º Ano 47% afirmam que apresentam dificuldades em ler e compreendê-los, já 38% destaca que sente um pouco de dificuldade, e apenas 15% assinalaram que não têm dificuldade. Dessa forma podemos identificar que a maioria dos estudantes apresentam dificuldades na interpretação de mapas, o que prova que os mesmos são pouco ou má utilizados em sala de aula.

O professor da turma alega que a maior dificuldade existente em relação a utilização de mapas dentro da sala é alunos desinteressados, ou seja, alunos rebeldes que

não colaboram para com o uso de mapas na instituição. Quando questionado sobre a importância do uso de mapas em sala de aula para a aprendizagem, o mesmo relatou que: “os mapas ajudam na memorização de detalhes e proporcionam uma melhor fixação do assunto em pauta, entre outros fatores”.

Nessa perspectiva, os alunos foram questionados se gostariam de aprender a ler mapas e mapear, e o que gostariam de ver nas aulas de Geografia que ainda não tiveram oportunidade, a fim de percebermos a necessidade dos alunos em relação ao ensino geográfico. Como esperado, a maioria afirmou que gostaria sim de ler e mapear, assim como também gostariam de aprender os conteúdos da disciplina Geografia através dos mapas e músicas.

Como já exposto, a metodologia trabalhada em sala de aula é de suma importância para com a contribuição do desenvolvimento dos educandos, e poderá resultar em mudanças no comportamento escolar, social e familiar. Tendo em vista que vivemos em uma era tecnológica, os mapas e a música podem ser utilizados como ferramenta de ensino, o que provavelmente leve os alunos à um melhor desenvolvimento da aprendizagem, já que vivem cercados por estes recursos metodológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dessa pesquisa nos possibilitou aprofundar mais detalhadamente a questão sobre o processo de ensino e aprendizagem em Geografia, a partir do uso de mapas temáticos como recurso metodológico. Tendo como palco para a realização da pesquisa a escola E. E. E. F. M. Manoel Manguera Lima, localizada em um bairro periférico da cidade de Cajazeiras, foi possível analisar, com base nos questionários, a importância da cartografia no ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Como abordado no decorrer do texto, os mapas trazem diversas informações, desde a sua origem, os quais foram produzidos desde a Antiguidade e contém registro de trajetórias, localizações de artefatos, relações de pessoas com o espaço, entre outras informações. É importante destacar que os mapas deveriam ser presença indispensável nas salas de aula de Geografia desde as séries iniciais do Ensino Fundamental, pois sua utilização auxiliaria no processo de desenvolvimento do raciocínio geográfico dos alunos. Apesar de ser considerado um recurso indispensável nas aulas de Geografia, os mapas ainda são pouco utilizados.

Vale ressaltar o uso da Cartografia como uma linguagem no processo de alfabetização geográfica, onde o aluno a partir da Cartografia será capaz de ler o espaço no qual está inserido, enfatizando a leitura de mapas, a qual não deve ser algo apenas técnico, mas que deve proporcionar condições de ler e escrever fenômenos.

Porém, o entendimento sobre Cartografia nas salas de aula, ainda é entendida como um conjunto de conteúdo. No entanto, como futuros professores, é importante refletirmos sobre práticas metodológicas, e considerar o a capacidade de cada criança, jovem, adulto, pois as mesmas só precisam de alguém que estimule seu desenvolvimento e habilidades cartográficas.

A partir da pesquisa realizada percebemos que é nítida a dificuldade que os alunos têm em interpretar mapas, inclusive pesquisas apontam que as escolas, sobretudo da rede pública, não oferecem condições para que os educandos associem informações ao cotidiano, pois em sua maioria os professores ainda trabalham os conteúdos isoladamente. Vale salientar a importância da formação continuada nesta área, a qual

possibilitaria um melhor desempenho tanto da parte dos professores como também dos alunos.

Ler e escrever geograficamente são competências que auxiliam na compreensão do espaço. Nesta perspectiva, o professor de geografia, especialmente do Ensino Fundamental, tem o papel de estimular o desenvolvimento da criatividade dos educandos, onde o professor deve ver o aluno como mapeador e leitor de mapas.

Cabe ao professor fazer uso de diferentes metodologias para que essa realidade mude, e mostrar que como as outras ciências a Geografia tem um papel essencial de formar um indivíduo capaz de analisar o meio geográfico e interferir neste de forma crítica.

Considerando os resultados aqui alcançados, reconfirmamos a necessidade de analisar as práticas metodológicas no ensino da Geografia, para que não venhamos a copiar inadequações cometidas por professores atuais. A utilização de aulas meramente expositivas nem sempre é eficiente na compreensão, por parte dos estudantes, os quais podem entender a importância do fenômeno ensinado, mas não compreender corretamente os mecanismos envolvidos nos fenômenos.

Desse modo, o uso de mapas deve representar um ponto de apoio da aula favorecendo a ampliação dos conteúdos abordados, e um suporte de função ampla para professores e alunos.

Desejamos que este trabalho sirva de inspiração para aqueles que desejam caminhar sob o rumo da educação, e chame atenção para novas discussões acerca do ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cícera Cecília Esmeraldo. **Ensino de geografia e suas diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem: perspectivas para a educação básica e geosaberes.** Disponível em: <file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/DialnetEnsinoDeGeografiaESuasDiferentesLinguagensNoProces-5548106.pdf> Acesso em: 12/04/2017 às (15hs45min).

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O Espaço Geográfico: Ensino e Representação.** 15.ed. 5ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2011.

ASCENÇÃO V. O. R.; VALADÃO R. C. **Professor de geografia: entre o estudo do fenômeno e a interpretação da espacialidade do fenômeno.** Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2014/Valerie%20de%20Oliveira%20y%20Roberto.pdf> Acesso em: 17/08/2017.

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?.** Terra Livre, v. 1, n. 16, p. 133-152, 2015.

CÂMARA, Camila de Freitas. BARBOSA, Maria Edivani Silva. **Abordagem cartográfica no ensino de geografia: reflexões para o ensino fundamental.** Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.5/Art3v3n5final.pdf> Acesso em: 12/04/2017 às (14hs20min).

CARLOS, Ana Fani A. **A geografia na sala de aula.** 7. ed. – São Paulo: Contexto, 2005.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. COSTELA, Roselane Zordan. **Brincar e Cartografar com os diferentes mundos geográficos: A Alfabetização Espacial.** – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (org.); CALLAI, Helena Copetti. Kaercher, Nestor André. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** – 11. ed. – Porto Alegre: Mediação, 2014. 144 p.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. TONINI, Ivaine Maria. Kaercher, Nestor André (Organizadores). **Movimentos no ensinar Geografia.** – Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013. 320 p.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos... [et al.] **Geografia em Sala de Aula: Práticas e Reflexões.** – Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1998. – Organizadores: CALLAI, Helena Copetti. SHAFFER, Neiva Otero, . Kaercher, Nestor André.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia.** 1.ed., 1ª reimpressão. – São Paulo. Learning, 2011. – (Coleção ideias em Ação / coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho). 161.p.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **O ensino de Geografia na Escola.** Campinas, SP: Papyrus, 2012.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e proposta**. 2.ed., 1ª reimpressão. – São Paulo. Contexto, 2011. 217.p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PASSINI, Elza Yasukoetal. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PONTUSCHKA, N, N.; PAGANELLI, T, I.; CACETE, N, H.; **Para ensinar e aprender Geografia**. – 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

APÊNDICE A Modelo do questionário aplicado junto aos professores

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

Olá, muito prazer

Meu nome é Ana Elizabeth Jerônimo da Silva, sou aluna do curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras. Venho por meio deste questionário solicitar o seu auxílio, e que seja o mais autêntico possível em suas respostas, pois o mesmo trata-se de parte do Trabalho de Conclusão de Curso, o qual tem o objetivo de conhecer as práticas didáticas relacionadas ao uso de mapas no ensino de geografia, assim como possíveis usos e desusos dos mesmos em sala de aula.

O questionário ao ser respondido manterá o anonimato.

Desde já agradeço por sua valiosa colaboração.

Data: ____/____/____ () **Feminino** () **Masculino** **Idade:** _____

1. Qual a sua formação?

2. Participa de alguma formação continuada? Se já participou, qual?

3. Qual sua relação com os alunos?

() Boa () Ruím () Razoável

4. Como é sua metodologia para conseguir a atenção dos alunos?

() Slides

() Jogos

() Vídeos

() Mapas

() Outros: _____

5. Em sua opinião, os mapas são importantes enquanto instrumento metodológico?

() Sim: _____

() Não: _____

6. Na sua prática metodológica, com qual frequência você faz uso de mapas?

() Sempre () As vezes () Nunca

7. Se a resposta anterior foi Sempre ou As vezes, como os mesmos são utilizados?

8. Qual a maior dificuldade existente em relação ao uso de mapas dentro da sala de aula nesta instituição?

() Alunos desinteressados

() Falta deste recurso

() Falta de formação continuada relacionada ao uso de mapas

() Os mapas presentes na escola em sua maioria são desatualizados

9. Qual a importância do uso de mapas em sala de aula para a aprendizagem?

APÊNDICE B Modelo do questionário aplicado junto aos alunos

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

Olá, muito prazer

Meu nome é Ana Elizabeth Jerônimo da Silva, sou aluna do curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras. Venho por meio deste questionário solicitar o seu auxílio, e que seja o mais autêntico possível em suas respostas, pois o mesmo trata-se de parte do Trabalho de Conclusão de Curso, o qual tem o objetivo de conhecer as práticas didáticas relacionadas ao uso de mapas no ensino de geografia, assim como possíveis usos e desusos dos mesmos em sala de aula.

O questionário ao ser respondido manterá o anonimato.

Desde já agradeço por sua valiosa colaboração.

Data: ____/____/____ **Feminino** **Masculino** **Idade:** _____

1. Você gosta da disciplina de Geografia?
 Sim Não Em parte
2. Qual sua relação com o (a) professor (a) de Geografia?
 Boa Ruím Razoável
3. Há disponibilidade de mapas na Escola?
 Sim Não Não tem conhecimento
4. Os mapas são trabalhados nas aulas de Geografia?
 Sim Não As vezes
5. O que você entende por mapa?

6. Para você, os mapas são importantes? Porque?

7. Você compreende e consegue ler mapas?
 Sim Não Um pouco

8. Se a resposta anterior foi não, você gostaria de aprender a ler mapas e mapear?

Sim Não

9. O que você gostaria de ver nas aulas de Geografia e que ainda não teve oportunidade?

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da pesquisa: USO DE MAPAS TEMÁTICOS COMO PRÁTICA METODOLÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA.

Pesquisador(a) responsável: Ana Elizabeth Jerônimo da Silva.

Orientador(a): Cicera Cecília Esmeraldo Alves.

Instituição: Universidade Federal DE Campina Grande (UFCG)

Local da coleta de dados: E.E.E.F.M. Manoel Mangureira Lima

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente **voluntária**. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade. A mesma tem o objetivo de analisar as práticas didáticas relacionadas ao uso de mapas no ensino de geografia, a partir destas *o uso de mapas temáticos como prática metodológica no ensino de geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental*. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam a relação aluno/professor, metodologia, importância do uso de mapas, entre outras. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida por a pesquisadora responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto eu,

_____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Data: ____/____/____

Assinatura do (a) participante da pesquisa

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Obrigada!